



Formação docente na era da BNCC: análise crítica das práticas e políticas educacionais

Daniela Gomes Medeiros

Professora Doutora em Educação - PPGE Univali - Assessora Pedagógica da Escola de Negócios, Educação e Comunicação - ENEC - Professora Alfabetizadora da Rede Municipal de Itajaí.

daniela.medeiros@univali.br

Valeria Silva Ferreira

Professora Doutora em Educação - Pesquisadora Sênior do PPGE Univali.

A formação docente no Brasil tem sido moldada por políticas educacionais que visam padronizar e regular os processos de ensino-aprendizagem. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, e a BNC-Formação, instituída em 2019, são exemplos dessas políticas. Ambas têm o objetivo de estabelecer diretrizes e padrões curriculares que devem ser seguidos pelos professores e instituições de ensino. Este estudo busca analisar criticamente o impacto dessas normativas na formação das professoras, utilizando a teoria de Michel Foucault para compreender os efeitos da padronização e controle sobre as práticas pedagógicas.

A escolha desse tema justifica-se pela importância de se compreender os efeitos das políticas educacionais atuais sobre a profissão docente. A implementação da BNCC (BRASIL, 2017) e da BNC-Formação (BRASIL, 2019) trouxe desafios significativos para os professores, especialmente no que se refere à autonomia e à possibilidade de adaptação do currículo às realidades locais. Ademais, observa-se um crescente movimento de condução tecnológica do docente, no qual professores passam a utilizar planejamentos prontos, disponíveis na internet, sob o discurso de estarem totalmente alinhados à BNCC. Esse processo reduz o potencial criativo dos docentes e sua autonomia intelectual, conduzindo-os a uma reprodução e padronização de atividades, conteúdos e práticas pedagógicas, comprometendo a diversidade e a inovação educacional.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise crítica das políticas de BNCC (BRASIL, 2017) e BNC-Formação (BRASIL, 2019), a partir da perspectiva foucaultiana, para investigar o impacto

dessas normas na autonomia, conduta docente e na formação pedagógica. Especificamente, busca-se:

- Analisar como a padronização do currículo afeta as práticas pedagógicas.
- Discutir a desprofissionalização da docência resultante da imposição de uma abordagem técnica e produtivista.
- Investigar como as políticas educacionais impõem um modelo neoliberal que limita a reflexão crítica dos professores.
- Examinar os impactos da condução tecnológica do docente, que promove o uso massivo de planejamentos prontos, reduzindo a criatividade e a capacidade de adaptação curricular.
- Refletir sobre alternativas para promover uma educação mais inclusiva e crítica, que respeite as especificidades locais.

Este estudo fundamenta-se principalmente na teoria de Michel Foucault, especialmente em seus conceitos de biopolítica e tecnologias de poder. (FOUCAULT, 2010) Foucault (2010), (2009) argumenta que o poder não é apenas repressivo, mas também produtivo, no sentido de que as normas sociais e políticas moldam os indivíduos e suas práticas. No contexto educacional, a BNCC (BRASIL, 2017) pode ser vista como um mecanismo de controle, normatizando as práticas pedagógicas e impondo limites à criatividade e à reflexão crítica dos docentes. Ademais, a condução tecnológica direciona as escolhas pedagógicas para materiais padronizados, limitando o potencial de criação e adaptação dos professores.

A metodologia adotada neste estudo é

qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. (VIDICH, A. e LYMAN, S, 2006); (TRIVIÑOS, A. N. da S,2008). A pesquisa será conduzida por meio de uma análise documental das principais diretrizes da BNCC (BRASIL, 2017) e da BNC-Formação (BRASIL, 2019), além de uma revisão bibliográfica sobre a teoria de Foucault e suas implicações para a educação. A análise dos documentos será feita à luz dos conceitos de poder, controle e autonomia, bem como da crescente padronização dos materiais pedagógicos via tecnologia.

As políticas da BNCC (BRASIL, 2017) e da BNC-Formação (BRASIL, 2019), têm um impacto profundo na prática pedagógica, especialmente ao impor um currículo rígido e técnico, que limita a autonomia dos professores. Ademais, a crescente adoção de planejamentos prontos, difundidos por meio de plataformas digitais, conduz os docentes a uma reprodução massificada de práticas, impedindo a inovação pedagógica. Essa padronização excessiva compromete a adaptação às realidades locais e reduz a capacidade reflexiva dos professores, fortalecendo um modelo de ensino voltado para a eficiência produtiva e mensuração de resultados.

O estudo conclui que as políticas educacionais da BNCC (BRASIL, 2017) e da BNC-Formação (BRASIL, 2019) têm um efeito limitante sobre a prática pedagógica, reduzindo a autonomia dos docentes e transformando a educação em um processo tecnicista e controlado. Para garantir uma educação mais inclusiva e crítica, é necessário repensar essas políticas, incentivando a criatividade e a autonomia dos professores.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017. BRASIL. BNC-Formação. Ministério da Educação, 2019.

FOUCAULT, Michel. O nascimento da biopolítica: Curso no Collège de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. LIMA, José Carlos; SOUZA,

Maria Helena. Educação e Controle: uma análise crítica da BNCC. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. da S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VIDICH, A. e LYMAN, S. Métodos qualitativos: sua história na Sociologia e na Antropologia. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.